

**UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
AN AESTHETIC AND ART EDUCATION PROGRAM IN ELEMENTARY EDUCATION**

**Raquel Filipa Santos Mateus.** (raquel\_mat\_@hotmail.com)

**Maria Helena Lopes Damião da Silva.** (damiaoh@gmail.com)

**Maria Isabel Ferraz Festas.** (ifestas@fpce.uc.pt)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v2.435>

*Fecha de recepción: 8 de Marzo de 2014*

*Fecha de admisión: 30 de Marzo de 2014*

**ABSTRACT**

The aesthetic and artistic education is a declared purpose in Portuguese educational system, and is commonly accepted its importance in the development of the personality, as an area of knowledge, which requires capture, interpretation and fruition of the subject, who involves in the (re)construction of meanings (Bronowsky, 1983). Lots of empirical data show that this area contributes to the integrated development of affective, cognitive and motor abilities (Delacruz et al, 2009), allowing the access of multiple skills, such as the integration of different languages, which allow a critical reading of the world (Marques, 2011). However, its implementation is relegated to second rank in relation to other disciplinary areas.

Seeking redress this dissent was created and implemented the Aesthetic and Art Education Program, which is based in a specific conceptualization (fruition-contemplation, interpretation-reflection, experimentation-creation) and mobilizes several institutions and multiple educational agents. To consolidate this Program in school context was developed a Training Programme for Teachers.

Our approach focuses in the elementary education, in which the Aesthetic and Art Education Program is materialized in the disciplinary area of Expressions: Plastic Arts and Visual Education, Musical Education and Expression, Theatre Expression/Drama and Dance (Department of Basic Education at the Ministry of Education, 2004). It is an approach that is realized through the pedagogical-didactic of the implementation of the Program and by the evaluation of its impact, in terms of learning (student's development) and teaching (teacher's performance). Our study is in an exploratory stage, materialized in semi-structured interviews to teachers. However, the first results show that the subjects consider the aesthetic and artistic education essential to the student's development, but the hourly amount associated to it is not enough. The participants also underline that the curricular program in the area of Expressions needs to be suitable in relation to the school context.

**Keywords:** Aesthetic and Art Education Program, Elementary Education, Expressions

## UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### RESUMO

A educação estética e artística constitui um propósito do sistema de ensino português, sendo aceite a sua importância na formação da personalidade, como área de conhecimento que requer captação, interpretação e fruição do sujeito que, de modo muito particular, se envolve na (re)construção de significados (Bronowsky, 1983). Vários dados empíricos demonstram que esta área contribui para o desenvolvimento integrado de capacidades afetivas, cognitivas e motoras (Delacruz et al, 2009), possibilitando o acesso a uma pluralidade de saberes, bem como a integração de linguagens diferenciadas, que permitem uma leitura crítica do mundo (Marques, 2011). No entanto, a sua concretização é frequentemente secundarizada no currículo relativamente a outras áreas curriculares.

Procurando colmatar este dissenso, foi construído e implementado o Programa de Educação Estética e Artística, que assenta numa conceptualização precisa (fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação), e mobiliza, a nível nacional, várias instituições, envolvendo uma multiplicidade de agentes educativos. Para consolidar este Programa em contexto escolar, foi desenvolvido um Plano de Formação de Professores.

A nossa abordagem centra-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde o Programa de Educação Estética e Artística se concretiza na área disciplinar de Expressões – Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Dança (Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, 2004). Trata-se de uma abordagem que se concretiza no acompanhamento pedagógico-didático da aplicação desse Programa e na avaliação do seu impacto, tanto em termos de aprendizagem (do desenvolvimento dos alunos) como de ensino (no desempenho dos docentes). Estando numa fase exploratória, concretizada em entrevistas semi-estruturadas a professores, os primeiros resultados indicam que estes sujeitos consideram que a educação estética e artística é essencial para o desenvolvimento dos alunos, mas a carga horária que lhe está destinada não é suficiente. Salientam, ainda, que o programa curricular no âmbito das Expressões necessita de adequação aos terrenos educativos.

**Palavras-Chave:** Programa de Educação Estética e Artística, 1º Ciclo do Ensino Básico, Expressões

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No Ocidente, há muito que a estética e a arte, como área de conhecimento consagrado, ocupa lugar de destaque na educação formal. Contudo, circunstancialismos vários têm separado a área educativa em causa das restantes áreas, dificultando a sua integração nos currículos escolares.

Ao longo do século XX, a educação estética e artística foi apropriada por diversas correntes teóricas, que a associaram à criatividade, à dimensão e expressão emotiva, às capacidades de reflexão, autonomia, liberdade de pensamento e ação, a potencialidades motivacionais, terapêuticas, de integração social e cidadania (Best, 1992). Assim, as designações que lhe têm sido associadas (“educação pela arte”, “artes na educação”, “ensino artístico” ...) traduzem diversas orientações pedagógicas (Marques, 2011). Não negando o prevalecente “valor instrumental” destas vertentes, é fundamental associar à educação estética e artística “valor intrínseco”, o qual requer a contemplação e fruição por parte do sujeito do mundo que o rodeia, da interpretação e reflexão que faz do mesmo e da experimentação e criação, que lhe permitem envolver-se na (re)construção de significados (Bronowsky, 1983).

Em Portugal, esta área constitui um propósito antigo para todos os níveis de ensino, afirmado em diversos documentos curriculares da tutela (CNE, 1992; 1999; 2010, 2013), no entanto, tal não se tem traduzido diretamente em práticas consentâneas: a sua concretização tem sido intermitente e residual, traduzindo-se substancialmente no “fazer/produzir”, constituindo um passatempo, ilustrando aspetos das disciplinas “nucleares” ou convocando-se para comemorar efemérides. Alia-se a este cenário, entre outras conceções questionáveis, a de que as crianças serão naturalmente inventivas, pelo que não será necessário passarem por um processo de ensino devidamente organizado. Por outro lado, tem sido negligenciada a relevância cognitiva dessa área, em favor da afetiva e motora. Sem negar a importância destas, a investigação tem-na destacado como potenciadora de processos cognitivos, afetivos e motores (Delacruz et al, 2009).

De forma a colmatar estas questões, foi construído e implementado o Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, sob a responsabilidade da Equipa de Educação Estética e Artística, que pretende implementar um plano de intervenção no domínio das artes em contexto escolar, com especial incidência nas artes plásticas, música, dança e teatro. Para o concretizar, pretende-se reforçar parcerias com diversas instituições educativas e culturais, envolvendo, assim, crianças, docentes e famílias, valorizando a arte como forma de conhecimento (Direção-Geral da Educação, 2013).

Este Programa evidencia o caráter multissensorial e interpretativo das artes, possibilitando o aprofundamento dos conceitos específicos de cada Expressão, segundo três eixos: fruição-contemplação (os alunos são levados a observar obras de arte, desfrutando da diversidade de estímulos que elas lhes transmitem), interpretação-reflexão (os alunos são orientados no diálogo argumentativo acerca das obras em observação, o qual incide no seu significado e no sentido que tem para cada um) e experimentação-criação (os alunos são convidados a explorar ideias e a manipular materiais no sentido de produzirem algo) (Direção-Geral da Educação, 2013). Desta forma, procura-se estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania, e como um meio de desenvolver a literacia cultural.

Para consolidar o referido Programa, foi desenvolvido um Plano de Formação de Professores, que procura concretizar o que se encontra determinado nas Metas de Aprendizagem, no âmbito do Desenvolvimento Curricular em Artes, documento curricular central que visa assegurar uma educação de qualidade para todos, conduzindo à tão desejada igualdade de oportunidades, e reforçando o rigor e a exigência na promoção e na consolidação de aprendizagens (Direção-Geral da Educação, 2013).

A nossa abordagem investigativa centra-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em cujo currículo, este Programa, se materializa em quatro áreas de Expressões: Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Dança (Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, 2004). Mais concretamente, focamo-nos na Expressão Plástica e Educação Visual, guiada pelo pelas orientações designadas "*Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*", que se centra nas potencialidades do diálogo argumentativo, na capacidade de produção plástica e fruição artística e na elaboração de metodologias de investigação no domínio das artes visuais (Gonçalves, Fróis & Marques, 2011). Este Programa contempla a educação artística como um processo abrangente e em desenvolvimento ao longo da vida, passível de ser aprendida por todos. Nessa medida, são privilegiadas as seguintes estratégias: apreciação e criação artística realizada a partir das qualidades expressivas das obras observadas; despertar o interesse dos educadores/professores, crianças e adultos para as coleções de arte observadas; possibilitar o diálogo com as obras através de materiais didáticos especialmente concebidos para a explicação estética e proporcionar aos educadores/professores, através de iniciativas formativas, a utilização deste modelo na preparação de visitas de estudo aos museus.

## OBJETIVOS E PARTICIPANTES

Atendendo ao enquadramento acima descrito, e centrando-nos nas orientações do "*Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*", temos por objetivos de estudo:

1) Verificar o impacto dessas orientações na aprendizagem, comparando o desenvolvimento de alunos de escolas que adotaram e que não o adotaram, nos domínios de desenvolvimento estabelecidos (fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação);

2) Analisar a eficácia do plano de formação de professores na aplicação desse programa em termos do discurso sobre a educação estética e artística e da integração de componente estética e artística na planificação que realizam e na ação que desenvolvem.

Os participantes são professores e alunos do 4.º ano, de escolas nacionais, escolhidas aleatoriamente.

## MÉTODO

Tendo como referência conceptual três domínios (fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação), a abordagem avaliativa desenvolve-se nas seguintes etapas:

## UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Acompanhamento da formação de professores e formadores no âmbito do desenvolvimento curricular em Expressão Plástica e Educação Visual. Para o efeito utilizamos grelhas de observação;

Acompanhamento do trabalho dos professores no que respeita à Expressão Plástica e Educação Visual. Para o efeito utilizamos grelhas de análise das planificações dos professores e entrevistas semi-estruturadas;

Acompanhamento dos alunos, nas tarefas de aprendizagem em contexto de sala de aula e em momentos estratégicos. Para o efeito utilizamos grelhas de observação e provas de desenvolvimento.

### RESULTADOS

O nosso estudo encontra-se em fase exploratória, pelo que, os resultados que temos a apresentar são relativos a professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, provenientes de entrevistas feitas aos mesmos. Estes instrumentos destinam-se a professores que tiveram formação no âmbito do Desenvolvimento Curricular em Artes, e a professores que não tiveram essa formação. Pretendemos, essencialmente, conhecer a opinião dos professores relativamente a esta temática, analisando: as concepções de arte e a sua integração no ensino; o conhecimento acerca do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico; a forma como lecionam as Expressões; o conhecimento do Programa de Educação Estética e Artística e a sua implementação em contexto escolar, nomeadamente no âmbito das artes plásticas e a formação nesta área.

Os sujeitos entrevistados consideram que a componente artística é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, sendo esta comumente associada ao processo criativo. No entanto, salientam o facto de as Expressões terem uma carga horária insuficiente. Consideram, ainda, que sentem alguma pressão pelos resultados a atingir no domínio da matemática e do português, pelo que, as Expressões são, muitas vezes, delegadas para segundo plano.

Relativamente ao Programa Curricular do Ensino Básico, os entrevistados acham que está desatualizado e que é pouco prático. No que diz respeito ao Programa de Educação Estética e Artística, apenas os professores que tiveram formação no mesmo, dizem conhecê-lo, e consideram que este lhes proporcionou conhecimentos mais abrangentes no domínio (*e.g.*, domínio de novas técnicas). Contudo, em termos práticos, referem vários constrangimentos na implementação do mesmo (*e.g.*, falta de verbas, falta de material).

Acerca do modo como lecionam as Expressões, grande parte dos entrevistados refere que a Expressão Plástica está implícita no dia-a-dia, através de desenhos e pinturas, assim como também a Expressão Musical aparenta ter um lugar de destaque.

Muitos docentes referem que sentem necessidade de ser coadjuvados, de forma a planificarem e desenvolverem atividades mais abrangentes e específicas.

### CONCLUSÕES

Sendo reconhecida à arte a potencialidade de promover o pensamento crítico e a sensibilidade, de explorar e transmitir valores e entender especificidades culturais, é necessário garantir que o ensino e a formação de professores se concentrem na aprendizagem dos estudantes, com métodos que possuam sensibilidade cultural e solidez pedagógica (Comissão Nacional da UNESCO, 2006). Esta formação deverá constituir uma oportunidade de reflexão e de produção de novas abordagens, que permita assegurar a todos os alunos uma educação básica no domínio das artes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento emocional, cultural, cognitivo e académico das crianças.

Do mesmo modo, a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento em causa – arte – deverá iniciar-se desde cedo, ter valor em si mesma, e não ser apenas auxiliar de outras áreas de conhecimento. Além disso, deverá envolver estratégias e tarefas de aprendizagem que mobilizem uma atitude participativa por parte dos sujeitos, partindo de situações objetivas e acessíveis a todos – o que vê, o que ouve, o que sente – para a construção de ideias mais elaboradas (Marques, 2011).

Neste sentido, é fundamental que o ensino das diversas formas de arte comece a ser encarado com um valor epistemológico, cuja concretização pedagógica mobiliza metodologias e linguagens específicas, alcançadas através da contemplação-fruição, interpretação-reflexão e experimentação-criação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Best, D. (1992). *A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação*. Lisboa: Asa.
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Conselho Nacional de Educação (1992). Parecer n.º 1/92, Educação artística nas áreas da música, dança, teatro, cinema e audiovisual. *Diário da República – II série*, de 26 de Setembro.
- Conselho Nacional de Educação (1999). Parecer n.º 2/99, Educação estética, ensino artístico e sua relevância na educação e na interiorização dos saberes. *Diário da República – II série*, de 3 de Fevereiro.
- Conselho Nacional de Educação (2010). Parecer n.º 5/2010, Metas educativas 2021 (OEI). Relatório Nacional – Propostas de Metas para Portugal. *Diário da República – II série*, de 20 de Setembro de 2010.
- Conselho Nacional de Educação (2013). Recomendação n.º 1/2013, Recomendação sobre Educação Artística. *Diário da República – II Série*, de 28 de Janeiro de 2013.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo (4.ª edição)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.
- Direção-Geral da Educação (2013). *Educação Estética e Artística*. Consultado a 14.11.2013, em <http://www.dgidc.min-edu.pt/?s=pesquisar&search=educa%E7%E3o+est%E9tica+e+art%E9dstica&filter>.
- Eurydice (2009). *Educação Artística e Cultural nas Escolas da Europa*. Consultado a 14.11.2013, em [http://eacea.ec.europa.eu/education%20/Eurydice/documents/thematic\\_reports/113PT.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education%20/Eurydice/documents/thematic_reports/113PT.pdf).
- Frois, J. P.; Marques, E. & Gonçalves, R. M. (2000). A Educação estética e artística na formação ao longo da vida. In J. P. Frois (Coord.). *Educação estética e artística – Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 201-243.
- Gonçalves, R.; Frois, J. & Marques, E. (2011). *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, E. (2011). O espaço da arte na educação. In J. B. Xavier (Coord.). *Arte e Delinquência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 67-81.
- Robinson, K. (1982). *The Arts in Schools. Principles, practice and provision*. Consultado a 14.11.2013, em [http://www.gulbenkian.org.uk/pdffiles/The\\_Arts\\_in\\_Schools.pdf](http://www.gulbenkian.org.uk/pdffiles/The_Arts_in_Schools.pdf).
- Searle, J. R. (1999). Racionalidade e realismo. *Disputatio*, n.º 7, pp. 3-25.

